



Distribuição Gratuita

Cruz Alta



Novembro 2013

Edição nº 108 - Ano XI
Director: P. António Ramires

www.paroquias-sintra.pt

MOÇAMBORTA



Páginas Centrais

Tomada de Posse P. Armindo e P. Jorge

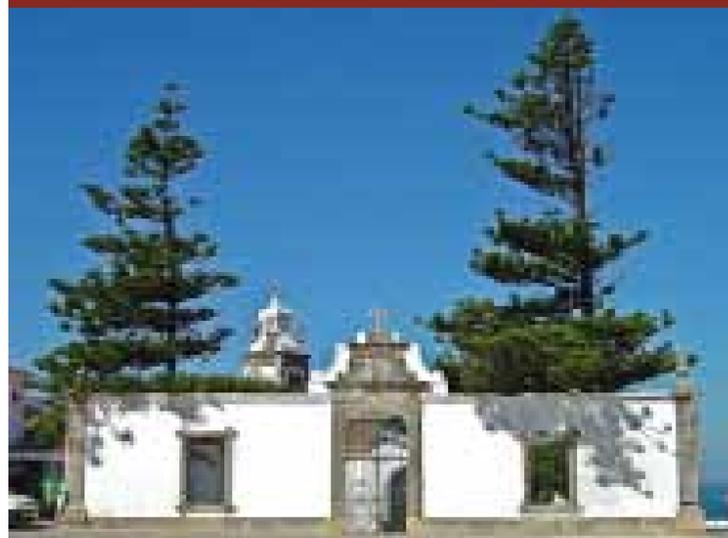


Páginas Centrais

encerramento do ANO DA FÉ



Peregrinação Santuário N. Sr^a dos Remédios - Peniche



24 Novembro 2013

partida às 12h chegada às 19h

organização:





Editorial
José Pedro Salema

Ano da Fé

Celebrando-se no dia 24 deste mês de Novembro o encerramento do Ano da Fé, pergunto-me como é que me deixei envolver ao longo deste ano, por este mistério que me foi dado por Deus, quando fui baptizado, a Fé.

Sempre que participo na Missa, fico arrepiado de cada vez que o celebrante pronuncia as palavras depois da consagração: "Mistério da Fé". Toda a minha razão de viver está aqui, e peço a Deus, que me ajude a compreender porque é que Ele veio ao mundo, porque é que Ele quis ser homem como eu, porque é que Ele quis sofrer por mim, porque é que Ele morreu para me salvar...

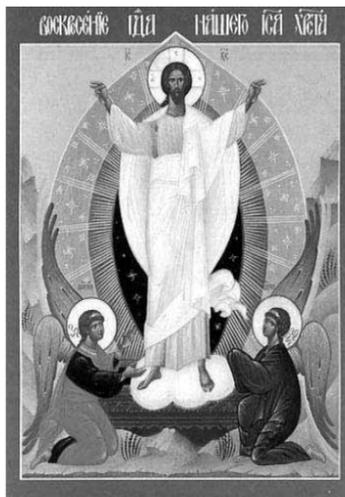
A Palavra de Deus é isto mesmo, é ajudar-me a compreender como é que eu devo viver esta fé que nos envolve, e que nos chama todos os dias à santidade. A sermos

imitadores de Cristo.

Se acreditar que o Deus que me criou, e a tudo o que me rodeia, é Alguém que me ama e me quer para Si, então talvez me consiga tornar mais dócil e olhar para o mundo com o olhar divino. Pode ser que consiga ver em cada pessoa à minha volta, a presença de Deus, neles e em mim.

Quando penso na ressurreição, tenho vontade de recomeçar de novo, de esquecer as fraquezas do que já fui e ainda sou, de olhar em frente e caminhar sem vacilar, tendo a certeza de que Deus vai de mão dada comigo e que me leva seguro, para que nada me aconteça de mal, para que eu não tenha medo de, como Ele, ter a coragem de transportar a minha cruz.

No mistério da morte e ressurreição de Cristo, encontro o conforto do coração de um Pai, a alegria do Amor, a von-



tade de me entregar no colo da Paz e da Tranquilidade que tanto busco.

Procuro na oração, a resposta a tantas das perguntas que me assolam e que tanto gostaria de ver respondidas. Mas se não tiver amor, de nada serve a oração. Por isso, só imitando Cristo posso amar verdadeiramente. E se rezar com amor, Jesus escuta o meu apelo. Então pode ser que eu veja um bocadinho mais. Então pode ser que eu acredite um pouquinho mais. Se calhar este Ano da Fé valeu a pena! Graças a Deus!



A Melhor Parte
Diác. Joaquim Craveiro

A hora da mudança

Não é meu jeito debruçar-me sobre o passado, embora reconheça que é bom reflectir sobre ele para projectar o futuro. Desejo nesta minha breve reflexão abordar, não a pessoa ou pessoas mas debruçar-me sobre a comunidade que temos vindo a construir, melhor dizendo: a tentar construir juntos. A comunidade e sobretudo esta em que nos encontramos inseridos, será a comunidade que cada um ajudará a construir. Não vale a pena sonhar com outra, porque não há. Esta é e será o que quisermos fazer dela. A paróquia não é o prior com os seus directos colaboradores.

A paróquia somos todos nós, equipa sacerdotal com todos os cristãos, baptizados portanto, que querem viver em comunidade o seu Baptismo. É certo que alguns são mais responsáveis por força do ministério apostólico, mas todos responsáveis porque inseridos numa comunidade de



baptizados. Ninguém tem o direito de se desculpar, quando as coisas não correm bem ou ao seu gosto. Todos temos direitos como filhos de Deus, contudo responsáveis, e por isso temos todos obrigações uns para com os outros.

Pede-se que cada um dê o melhor de si mesmo, que ponha ao serviço dos outros os dons recebidos, sejam eles quais forem. Só assim a comunidade cresce e dará os

frutos desejados. Nunca esqueçamos que o passado já não é nosso, o futuro há-de vir. Vamos viver o presente o melhor possível, dando cada um o seu melhor com alegria e generosidade. Neste final do Ano da Fé, vamos fazer sentir à comunidade que a Fé recebida no nosso Baptismo continua viva e actuante na vida de cada cristão da nossa Unidade Pastoral.



Os Nossos Padres

Caríssimos paroquianos de São Pedro, São Martinho, Santa Maria e São Miguel.

Quero saudar-vos a todos e especialmente aos que ainda não tive oportunidade de cumprimentar pessoalmente. Aproveito também para agradecer a forma calorosa como nos acolheram no dia 13, bem como aos nossos familiares e antigos paroquianos. Foi impressionante como a comida chegou para tanta gente! Foi com muita alegria que recebi do nosso Bispo a nomeação para estas três paróquias de Sintra. Depois de uma feliz experiência de 11 anos na Benedita, estava agora disposto a servir a Igreja onde fosse necessário, mas a notícia de Sintra soou-me logo bem, em primeiro lugar pela beleza da paisagem da Serra. Agora tenho pela frente a descoberta da paisagem humana que, pelo que senti nestes primeiros dias também é muito rica.

Venho para junto de vós para ser parte da vossa Comunidade, pondo a minha vida inteiramente à disposição do Senhor que me enviou. Não terei muitas das qualidades que alguns desejariam, mas ponho os dons que Deus me

deu ao vosso serviço, na certeza de que as paróquias não dependem tanto de mim como de todos vós e, por isso, juntos continuaremos a construir a Igreja de Cristo e a alargá-la aos que ainda não a conhecem. Conto especialmente com a colaboração do Pe. Jorge Doutor e dos dois diáconos que integram a Equipa Pastoral. Agradeço também a colaboração das congregações religiosas presentes na Unidade Pastoral, seja na pastoral, seja pela oração.

Espero que possamos crescer na comunhão entre as três paróquias que integram a Unidade Pastoral e entre todos. É esse o sinal mais forte da nossa fé e pressinto que temos muito a crescer.

A comunhão que vem da fé em Cristo manifesta-se também na atenção aos outros, especialmente aos mais fracos, sejam crentes ou não. Espero que a UPS seja sempre esse reflexo da caridade de Deus.

Conto com todos vós, podeis contar comigo!

Com amizade
Pe. Armindo Reis



O passado Domingo 13 de Outubro de 2013 marcou o início de uma nova etapa na minha vida sacerdotal. Depois de ter sido ordenado padre em 29 de Junho de 1996, após nove anos na Paróquia de Queluz e oito na da Benedita, a Igreja chama-me para continuar o meu serviço, agora nas três paróquias da Unidade Pastoral de Sintra. Assumo-o como uma missão em que, através da Igreja e mais particularmente do Bispo Diocesano, é Deus quem me lança o desafio, me envia e me acompanha para que o possa desempenhar.

Ser vigário paroquial tendo como Pároco o Padre Armindo Reis, não é algo de novo para mim, pois já na Benedita trabalhávamos dessa forma – uma experiência enriquecedora, pois tenho aprendido muito com ele e, penso, frutuosa.

Trabalhar nas três paróquias de Sintra é um projecto entusiasmante, pela diver-

sidade da realidade social e cristã desta Freguesia e pelas suas características únicas.

Desde o dia em que aqui cheguei que tenho conhecido muitas pessoas, entusiasmadas na acção pastoral de forma muito generosa.

Assim, sabendo que a graça de Deus nos acompanha a todos desde que nós queiramos abrir-lhe o nosso coração e deixar-nos conduzir por Ele, com a condução pastoral do Padre Armindo e a colaboração de todas as forças vivas desta Unidade Pastoral, é com confiança e muita esperança que vou dando os primeiros passos nesta nova etapa.

Agradeço desde já todo o acolhimento e simpatia que me têm sido oferecidos desde o primeiro dia!

Que a obra de Deus se continue a realizar aqui em Sintra, também com a minha singela colaboração.

Pe. Jorge Doutor



Uma história verdadeira que se passou comigo e até parece uma anedota

Por ocasião da visita da imagem do Bom Pastor ao nosso centro de catequese, decidi explicar ao mais novos da catequese o motivo pelo qual Jesus é representado pelo Bom Pastor. Utilizei a usual comparação do rebanho com a Igreja. Lá descrevi como é um rebanho: com muitas ovelhas, um cão a guardar e o pastor a controlar e a tomar conta das ovelhas.

Após a explicação, uma das crianças ficou calada durante bastante tempo e depois interrompe-me e diz: "Ah, já percebi! Nós somos as ovelhas, os Padres são como os pastores e os catequistas são os cães...."

Santos (sejam eles quais forem) nem sequer com Maria.

Sempre que alguém efetuava algum comentário relativo ao meu afastamento dos Santos e até de Maria, respondia dizendo: 'O importante é conversar com Deus, os Santos são só os intermediários' e ficava muito cheia de mim própria e da minha razão.

Mas, quis o Senhor que a minha querida amiga Maria entrasse na minha vida e me começasse a despertar para a Mãe do Céu.

Depois, fui ouvindo vários comentários de Padres e de Diáconos que me fizeram pensar e, finalmente, começar a achar que talvez eu não tivesse assim tão certa... no final do

passado ano letivo intensifiquei o meu caminho de aproximação a Maria.

Comecei a dar-Lhe espaço, mas ainda com algum receio e desconfiança. Ainda era só um talvez....

Claro que quando damos espaço ao Senhor, o Espírito Santo faz com que os nossos olhos vejam de outra forma, os nossos ouvidos oiçam outros sons e o nosso coração passa a ser capaz de sentir de outra forma.

Tanto assim que o Senhor fez o que sempre faz se Lhe dermos espaço: abriu as portas para que no meu caminho para Lourdes, onde fui nestas férias, passasse por outro Santuário Mariano, o Santuário de Torreciudad, em Espanha, construído com donativos de cristãos do mundo inteiro, sob orientação de Jose Maria Escrivá o fundador da Opus Dei.

E, foi aí que Lhe abri o coração....

Sabem o que é entrar numa sala cheia de imagens de Nossa Senhora vindas de todo o mundo, onde cada imagem é feita de acordo com os costumes, com os hábitos culturais e à semelhança do povo que Lhe presta homenagem?

Sabem quando todos os muros do nosso coração se abatem?

Pois foi isso mesmo, porque ali, diante de todas aquelas representações da Virgem Maria percebi finalmente a sua importância, a importância da Mãe de Jesus e nossa Mãe.

Nesse momento, em plena visita guiada, só me apetecia ajoelhar e pedir perdão pela minha teimosia e pelo meu longo afastamento. Mas apenas agradei ao Pai por me ter aberto o coração e me permitir conhecer a Mãe. Agradei por poder começar a minha relação de proximidade e intimidade com Ela.

Percebi que no momento em que Maria disse o SIM ao anjo do Senhor, estava a aceitar ser a Mãe de Jesus mas também a ser a minha Mãe!

Como mãe carinhosa que é, sei que intercedeu sempre por mim junto do Pai e o há-de continuar a fazer, mesmo pe-

rante o meu afastamento e teimosia.

Continuei o meu percurso de aproximação e, hoje, aqui em Fátima de onde escrevo, sei que tal como o Pai me pega ao colo sempre que as minhas forças fraquejam, também a Mãe me acarinha, me dá colo e está atenta a todas as minhas necessidades...

Obrigada Maria pela tua paciência para comigo!

Obrigada pelo teu SIM, por mim!

Sabem os que me conhecem que a minha relação com Deus é uma relação de proximidade, que muito converso com Ele e que n'Ele me refugio.

Sabem também que a mesma relação não tenho com os



Os Anjos, pensamentos de Deus

Já alguma vez vos aconteceu participarem na Eucaristia e algumas palavras da homilia ficarem a 'martelar' nos vossos ouvidos durante todo o dia?

Sentirem um formigueiro na alma por causa de algo que foi dito nessa Eucaristia, ao ponto de se sentirem verdadeiramente incomodados até ao ponto de se auto-obrigarem a parar e refletir naquilo que vos causa esse formigueiro...

Pois isso aconteceu-me muito recentemente, quando na homilia o Padre Fernando utilizou uma frase de Bento XVI que dizia mais ou menos

isto: 'Os anjos da guarda são a expressão do pensamento de Deus sobre cada um de nós, de uma forma particular'

Ora bem, 'pensamentos de Deus'?

Eu sempre pensei em Deus como um ser onipotente e onipresente mas, pensar em mim? Em mim, ser tão insignificante e pequenino?

Sim, Ele protege-me, Ele cuida de mim, Ele conhece-me melhor do que eu própria, Ele sabe melhor do que eu o que é melhor para mim... até aí nunca tive dúvidas, mas, 'pensar' em mim?

Não, nunca imaginei que

Deus tivesse um pensamento particular sobre mim, simplesmente porque me acho insignificante.

E vem Bento XVI abanar o meu conforto e vem-me fazer parar para pensar e vem-me dizer que Deus não só pensa em mim como envia um anjo para me proteger, um anjo que está sempre presente e que cuida de mim sem que eu me preocupe com isso.

E porque motivo fico tão admirada com isso?

Na catequese não ensinamos aos pequenitos a oração do anjo da Guarda'?

Sim, ensinei-lhes essa Oração, mas só agora per-

cebo mais uma parte dessa pequena e simples oração, que mostra tão bem que Deus gosta MESMO de mim... e termino dizendo: **'Anjo da Guarda, minha companhia, guardai minha alma de noite e de dia'.**





Catequese (cont.)

Ana Paula Bento

Jornadas Nacionais de Catequese 2013

Decorreu em Fátima de 4 a 6 de Outubro mais umas Jornadas Nacionais de Catequese, organizadas, como sempre, pelo Secretariado Nacional de Educação Cristã.

Este ano inscreveram-se cerca de 500 catequistas de todos o país, do Minho ao Algarve, passando pelos Açores e pela Madeira.

O tema escolhido para este ano foi: "Chamados à salvação pela Fé em Jesus Cristo".

O programa incluía na noite do 1º dia o visionamento da catequese do Papa para os catequistas que se deslocaram a Roma durante a peregrinação mundial de catequistas. Essa catequese, na opinião generalizada dos catequistas que estavam nas JNC, bastaria para que já viessemos preenchidos, animados e alimentados, nada mais nos faltava...

De uma forma muito re-

sumida o Santo Padre questionou-nos por diversas vezes: 'Quereis ser estúas de Museus?' perante a resposta negativa, recomenda que arrisquemos e que não tenhamos medo de ir até às periferias, pois quando nós lá chegarmos, Deus já lá está...

Diz-nos que se ficarmos parados, se não arriscarmos nem formos criativos, seremos como um quarto escuro, que de estar sempre fechado fica a cheirar a mofo. E nesse enquadramento afirma que sabe que ao arriscarmos podem acontecer 'acidentes' mas que ele prefere uma Igreja acidentada a uma Igreja doente e parada...

Outra questão que nos colocou: 'Como é a tua relação com a Oração? Deixas que Deus olhe para ti?'

Explicou como podemos deixar que Deus olhe para nós, interpelando-nos a ficar diante do sacrário, sem



grandes palavras, apenas estar e escutar. Diz-nos que sabe que o poderemos achar que é monotono, que ele próprio até

já adormeceu, mas que não faz mal pois o que interessa é que Deus está ali a olhar para nós... e nós deixamos...

Só isto já bastava para uma reflexão de 3 dias, não era?

Acho que vale a pena pensar nisto!



Planeamento Familiar Natural

Associação Família e Sociedade vai realizar mais uma edição do curso de Métodos Naturais de Planeamento Familiar, nos dias 16 e 23 de novembro de 2013 (das 14h30 às 19h), em Lisboa, no Auditório da Rádio Renascença (R. Ivens 14).

A inscrição inclui, para além do curso teórico: documentação, entrevista com médico/ monitor de PFN; aconselhamento semanal ou quinzenal do casal, para reforço da aprendizagem durante 3 meses.

Inscrição: 50 euros (Casal); 40 euros (Profissionais da área da saúde) (Se o factor económico for impeditivo para frequentar o curso, queira contactar-nos.)

Pedir informações e a ficha de inscrição através do contacto da Associação, preferencialmente por email: familiasociedade@sapo.pt ou pelo telefone 21 314 95 85, das 9h às 13h (de 2ª a 6ª).

Planeamento familiar natural

O Planeamento familiar Natural torna o casal apto a reconhecer, pela auto-observação, em que momentos é fértil ou infértil, de modo a orientar as suas relações conjugais conforme deseja conseguir ou adiar a gravidez.

Estes métodos são totalmente inócuos pois não interferem no normal funcionamento do aparelho reprodutor da mulher ou do homem.

A eficácia do Método Billings e do Método Sintotérmico é comparável à eficácia da pílula.

Vantagens:

- Não são difíceis de aprender
- São seguros
- Não implicam despesas
- Fortalecem a relação do casal
- Estão ao alcance de todos

A Felicidade e Harmonia conjugal estão relacionadas com opções que o casal faz no campo da Regulação da Fertilidade

É eficaz, Vale a pena tentar!

Para saber mais, ligue-se a:

- <http://www.youtube.com/watch?v=CQP4WJz-BNg>
- http://www.woomb.org/bom/lit/teach/index_pt.html (Método de Billings)
- <http://archive.irh.org/resources-SymptothermalMethod.htm> (Método Sintotérmico)

PERDÃO

O perdão é como ver os outros com os olhos de Jesus Cristo.

é sorrir a quem nos olha com desdém,

é ser capaz de calar perante o insulto,

é ser capaz de dar a mão a quem nos empurra

O perdão é sentir o mundo com o filtro do Espírito Santo.

Será o perdão, esquecer?

Não, o perdão é entender, compreender e aceitar mesmo o inaceitável,

É ter sempre o Pai no coração. *Ana Paula Bento*



Conte connosco para a segurança contra incêndios. Planeamos, fornecemos e efectuamos manutenção para qualquer situação.

Em casa ou no seu negócio,

consulte-nos.

www.mafep.pt



Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

Como deixar de fumar

Deixar de fumar é uma decisão difícil para quem tem o hábito do tabagismo, mas irá melhorar a sua saúde e prevenir eventuais doenças no futuro. Fumar é um importante factor de risco que contribui para as mortes por cancro, doenças cardiovasculares e pulmonares. Um em cada 5 europeus continua a fumar (cerca de 20% da população). E as mulheres ligeiramente menos que os homens, ainda.

Existem várias formas ou opções terapêuticas que se poderão adequar a cada pessoa.

A terapêutica de substituição de nicotina, ou TSN, consiste em sistemas que disponibilizam para o cérebro pequenas quantidades de ni-

cotina com a vantagem de não possuírem todos os outros compostos nocivos para o organismo que constituem o tabaco. Substituindo o fumo do cigarro por uma TSN, este método pode ajudar a reduzir o vício, aliviando os sintomas de abstinência. A TSN apresenta-se à venda nas farmácias sob a forma de adesivos trans-dérmicos, pastilhas elásticas, inaladores, etc. Alguns destes produtos são de venda livre.

Se é um grande fumador deve falar com o seu médico, pois, neste caso, deverá ter de se associar mais do que um tipo de TSN. Se fuma menos que um maço, a TSN poderá ser uma boa escolha. Se for adolescente, estiver grávida ou se amamenta, ou se

sofre de diabetes ou de doenças que envolvam os órgãos mais importantes, como coração, rins, fígado, ou pulmões, deverá saber-se se existem inconvenientes para a opção da TSN. Nas grávidas a TSN não deve ser administrada, pois existe o risco de malformações congénitas.

Existem também medicamentos sem nicotina que têm sido eficazes no combate ao desejo de fumar como o bupropion e a vareniclina. Deverão ser iniciados algum tempo antes da decisão de deixar de fumar, mas exigem vigilância médica, pois não podem ser tomados em pessoas que sofrem do coração, concretamente de doenças das coronárias (angina de peito).

No entanto, poderão surgir,

eventualmente, efeitos secundários da cessação tabágica. Assim:

1-Síndrome de abstinência:

Trata-se de um conjunto de sintomas variados que podem surgir como resposta à falta da nicotina. Poderá sentir falta de concentração, irritabilidade ou sonolência. Geralmente surgem nos primeiros dias e podem durar cerca de um mês.

2-Depressão:

Ao deixar de fumar pode sentir tristeza e alguma angústia. Se já sofreu anteriormente de depressão, esta pode surgir de novo. Fale com o seu médico se isto acontecer

3-Aumento de peso:

O aumento de apetite pode surgir em consequência da cessação tabágica. Assim, ao comer mais do que habitualmente poderá engordar. Deve ter atenção ao regime alimentar e praticar mais exercício físico.

Conclusão:

Deixe de fumar



Leigos Missionários da Consolata

Rui Antunes

Os Leigos Missionários da Consolata desde há algum tempo que vêm apoiando diversos projectos de promoção Humana. Desde o envio de leigos que como eu e a Diana fizemos a doação de 2 anos da nossa vida em Moçambique, ao apadrinhamento dos estudos de jovens em Moçambique, projecto da nossa UPS iniciado pelo Ricardo e Elizabeth em conjunto com o P. Carlos Jorge.

Este ano, para além das nossas actividades, e como uma necessidade de apoiar a missão do Guiúá onde estive a trabalhar, surgiu o projecto da nossa loja online. Trata-se na realidade de uma maneira de fornecer apoio aos alunos e senhoras das aulas de costura do Centro de Promoção Humana que através da venda de produtos manufacturados na missão conseguem assim autofinanciar-se como produtores. É na realidade um estímulo à economia local através de pequenos objectos como bolsas de telemóveis, bolsas para iPad / tablets, aventais de cozinha, malas de senhora, etc. Tudo

Queres experimentar a Missão?

Aparece na sessão de apresentação
27 de novembro às 21h00
Rua Capitão Santiago de Carvalho, 9
Lisboa

Para mais informações:
voluntariado@consolata.pt
960143023




JOVENS
MISSIONÁRIOS
DA CONSOLATA



isto em motivos africanos, coloridos por natureza e cheios de alegria. Estes produtos podem ser adquiridos no nosso site, em www.adgentes.org.pt ou através das nossas bancas por vezes montadas em eventos na nossa área.

Os apadrinhamentos continuam a ser um projecto por nós acarinhado tendo agora o nome de Estuda Lá. Pode ser visto um pequeno vídeo de apresentação em www.estudala.adgentes.org.pt e caso possam ajudar, será canali-

zado para um estudante do ensino secundário de modo a que possa concluir os seus estudos e almejar um emprego mais condigno.

Como actividade de pastoral missionária, alguns de nós encontramos a animar o nosso grupo de jovens, os Jovens Missionários da Consolata. Os encontros serão às sextas às 21h, na Quinta do Castelo, no Cacém.

Este grupo continua a ser dirigido aos jovens com idades entre os 18 e os 25, que po-

dem estar ou não inseridos em grupos paroquiais, pois o objetivo é despertar missionariamente a Igreja local. Continua-se a oferecer aos jovens oração semanal, debates de temas importantes, formação missionária e testemunhos de padres/Irmãs e Leigos que estão na Missão. Estão convidados a aparecer.

Este ano teremos também alguns desafios, entre os quais algumas propostas de voluntariado e a possibilidade de experimentarem por

um mês a missão no mês de Agosto num país da África ou da América Latina. No dia 27 de Novembro irá haver uma sessão de esclarecimento na casa da Consolata em Lisboa.

Na nossa UPS, continuamos a trabalhar nas diversas actividades de pastoral tal como catequese, animação da liturgia sempre com a máxima do nosso fundador, o beato José Allamano, "fazer o bem, bem feito e sem barulho" e quem nos conhece sabe que somos assim.



O meu coração é uma cebola

Migalha de Pó

Hoje quando me preparava para arranjar uma cebola para cozinhar dei por mim a retirar-lhe as cascas e a pensar; - Realmente eu sou como esta cebola, tenho tanta casca, tanta pele em cima da minha pele, tenho o coração tão atabafado debaixo de cascas e cascas...

Umás porque a vida nos obrigou a criar e desenvolver, para que as feridas não magoem tanto, para que os maus momentos sejam suportados com maior facilidade. Vamos criando umas cascas com as quais disfarçamos as dores, os medos, os enganões, as feridas abertas e que abrimos nos outros. Outras porque somos humanos e temos defeitos; Criamos cascas para estarmos de bem com os outros quando o que nos apetece é explodir em mil estilhas. Criamos cascas para mascarar sentimentos, para camuflar o que não queremos que o outro saiba, para omitir o que é menos bom, para não sermos "percebidos" pelos outros.

Criamos cascas para nos escudarmos até de nós próprios. E com tudo isto vamos pondo complacentemente capas em cima de capas, como um aluno bem comportado e aplicado, a quem foi dito que as lições se estudam dia após dia.

Vamos encascando o coração como a cebola a crescer

cer debaixo da terra. Mas a ela as sucessivas camadas de pele e casca servem para a fazer crescer, tornar-se num alimento, auxiliar a dar vida, sabor, em suma, tem um propósito bom.

Ao passo que as nossas... As nossas apenas servem para não sermos NOS mesmos.

Para dissimular, mascarar, iludir, mostrar o que não somos, ou pelo menos atenuar de certa forma o que somos. E vamos seguindo a vida a pedir perdão ao Pai pelas nossas faltas e erros, a pedir incessantemente coragem e força para sermos melhores e mais dignos do Seu Amor de Pai, para que Ele jamais se afaste de nós. E continuamos a encascar o coração. Não que o façamos com intuito ou conscientemente, não. Fazemo-lo por defesa, porque é a nossa natureza e condição de homens?

... Sim, talvez seja essa a explicação, a verdade é que eu não trago nenhuma, apenas me pus a pensar no bolbo que tinhas nas mãos e me ia servir e em mim, que digo me abandono nas mãos amorosas de Deus para servir e... Será que o faço? Será que as minhas cascas o permitem?



O meu coração está branquinho como a carne dessa cebola que acabei de descascar e cortar? Infelizmente não. O meu tem manchas, as muitas cascas que fiz crescer deixaram-no amarelado. E é isto que partilho convosco;

Vamos começar a retirar as nossas "cascas de cebola", a uma e uma, com vontade de sermos mais próximos de Deus, não nos esqueçamos que fomos criados à Sua imagem e semelhança. E eu sei, e todos nós sabemos que o Pai não tem cascas, o Pai não nos fez para sermos "cebolas" nesta vida que Ele nos depositou nas mãos. Vamos despir os corações dos "abafos" que lhes fomos pondo ao longo da vida para que nesta passagem breve pela vida e um dia junto Dele possamos entregar-Lhe um coração puro e branco como a carne suculenta das cebolas que utilizamos. Melhor ainda como o rosto imaculado de Maria.

Encerramento Diocesano do Ano da Fé



O Ano da Fé (Outubro de 2012 - Novembro de 2013) vai concluir-se no Patriarcado de Lisboa com uma peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, em Peniche, no dia 24 de Novembro, solenidade de Cristo-Rei.

Programa:

- 12.30h - Partida de Sintra em autocarro (se as inscrições o justificarem).
- 14.00h - Acolhimento no Largo da Misericórdia (vigararias do termo ocidental)
- 14.30h - Peregrinação a pé até ao Santuário de Nossa Senhora dos Remédios
- 16.00h - Missa presidida pelo Sr. Patriarca D. Manuel Clemente, com renovação das promessas baptismais.
- 18.00h - Partida de regresso a Sintra

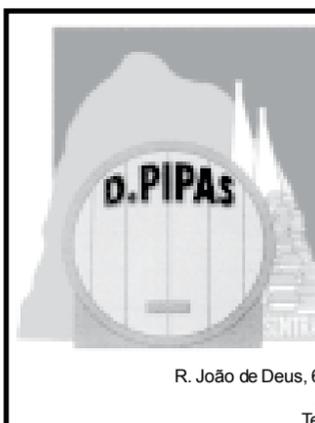
As inscrições fazem-se no Cartório.



Rua João de Deus,86/92
Sintra
Tel:219231386

Especialidades:
*Carnes e Peixes Frescos,
diariamente na grelha*
Às Quintas Feiras:
*Cozido à Portuguesa e Polvo
à Lagareiro*
Aos Domingos:
*Cozido à Portuguesa e
Cabrito à Padeira*





COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78



Opinião

Luís Leitão

SOMOS TODOS IGUAIS

O Ser humano como gerador de riqueza

O ser humano é gerador de riqueza na área do consumo, criatividade, produção e comercialização.

É na área do consumo que deve ser procurada a fórmula, mais equitativamente possível, na distribuição dessa riqueza. É a única área onde temos todos as mesmas oportunidades: SOMOS TODOS IGUAIS.

Portugal está a ser pioneiro com o surgimento da Empresa HIPERCASHonline.,

MULTINÍVEL "networking" para as pessoas e não para grupos económicos ou seres humanos dotados de mais capacidades.

É um sistema transversal a todos, uma tábua de salvação para quem quiser.

Numa época da história, em que as desigualdades sociais se acentuam cada vez mais, está na hora de dizermos basta!. Se estivermos á espera que os políticos ou os intelectuais nos tirem deste "ATOLEIRO", bem podemos esperar sentados, na paragem do autocarro da morte.

Sempre pensaram só neles. Está na hora de a sociedade se unir em torno de algo credível.

Nunca, como hoje foi tão urgente, praticar a solidariedade e a partilha. "TODOS POR UM E UM POR TODOS"



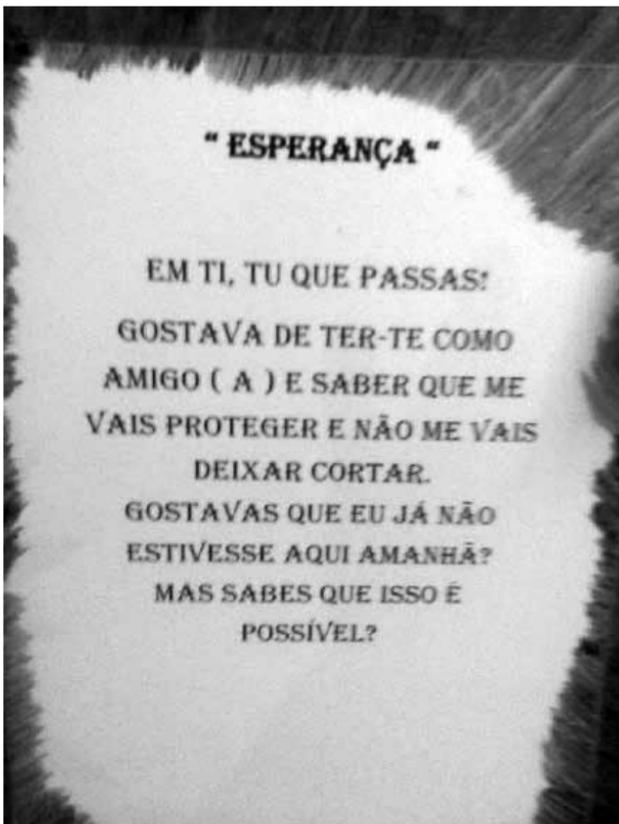
Foto Comentário

Guilherme Duarte

Ainda o abate de árvores em Sintra

Este mês vou dar voz, uma vez mais, à Associação de Defesa do Património de Sintra através de um texto que me foi enviado por um elemento dessa associação, D^a Fátima Modesto. O tema é o abate indiscriminado de árvores em Sintra e dá a conhecer uma iniciativa promovida pela ADPS há uns dois/três meses atrás e que visou sensibilizar a população e os autarcas para a necessidade de defenderem as árvores que têm vindo a ser "massacradas" impiedosamente sem motivos que aparentemente o justifiquem. Associe-me a esta campanha de defesa da árvore em Sintra e dou a palavra à ADPS.

FRASES SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS ÁRVORES - Fátima Modesto



Quero e gosto de acreditar que muitos gestos que se praticam será por desconhecimento, ingenuidade e alguns deles por alheamento. É o que se passa com o corte desenfreado de árvores da nossa Sintra. Árvores sãs, sem estarem em risco na via pública, algumas delas centenárias, outras com muitos anos, de tronco respeitável, imponente, onde foram cortadas sem ter sido dada nenhuma explicação por tal facto.

A beleza da nossa Serra é composta de muitos factores mas principalmente por dela fazerem parte uma vegetação frondosa, uma frescura procurada por muitos, onde, desde tempos, muitos tempos atrás, muitos houve que se dedicaram a trazer para esta nossa Serra árvores de todo o mundo, com a sua imensa variedade e a sua inigualável beleza.

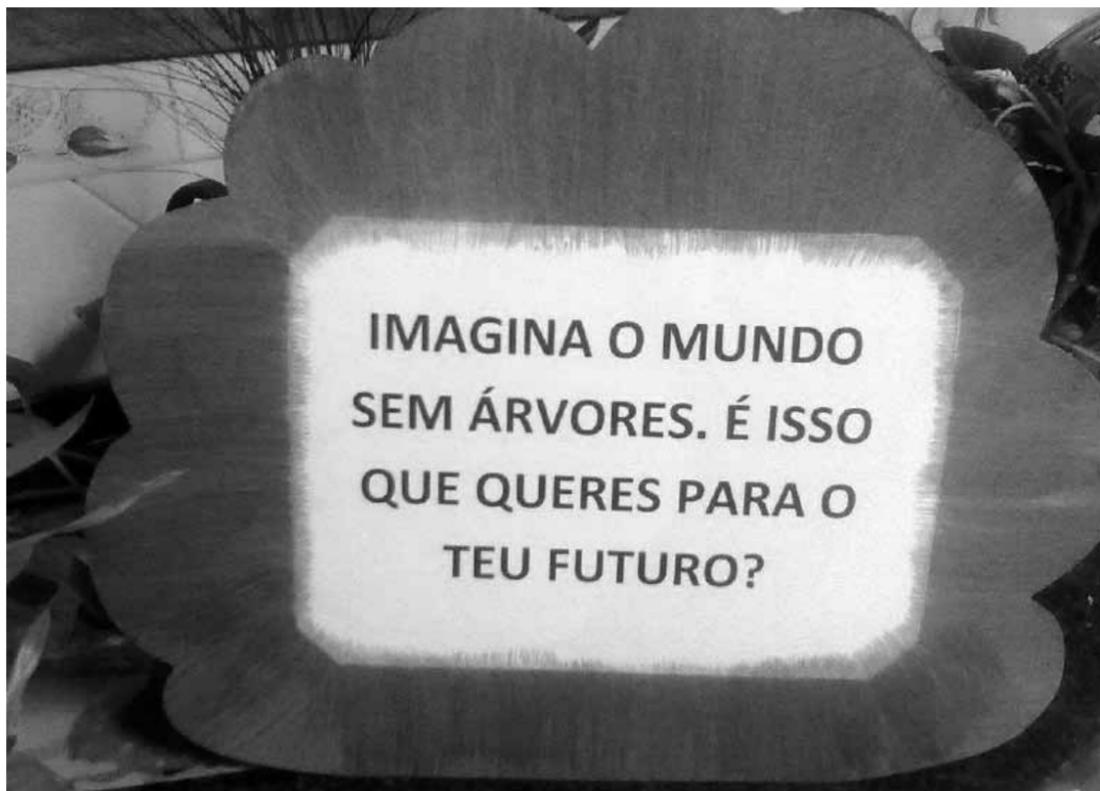
É com tristeza e sem podermos ficar indiferentes, que verificamos uma total insensibilidade pelo nosso Património

que representa todas as nossas árvores, presenças assíduas de muitas e muitas gerações.

Por isso fizemos esta pequena acção de sensibilização na Correnteza, local preferencialmente escolhido para passear, olhar a maravilhosa paisagem que dali se avista e onde o tempo não corre e há espaço para se lerem estas frases colocadas em cartazes e penduradas em todas as árvores e pensar-se um pouco sobre elas.

É um gesto simbólico mas com muito empenho de uns quantos da ADPS Sintra, que têm lutado voluntária e insistentemente contra o abate das árvores.

Quero acreditar que esta mensagem tenha chegado a quem tem de chegar, mas com uma única certeza. Nós não desistimos.



Poesia

Migalha de Pó

Ninho Vazio

Como um iceberg em que a ponta se eleva imaculada sobre as águas geladas e profundamente negras.

Como a trovoada seca, cujos raios riscam o céu plúmbeo de nuvens prenes de uma água que tarda em cair.

Como o abismo que desce, desce, desce...e guarda o mais profundo dos silêncios, a mais violenta de todas as dores.

Como o vazio glauco de um dia sem história, cortado por um vento abrasador que destrói tudo à passagem.

Como a tempestade que açoita fustigante a mole rochosa de um sentimento que luta ainda, mas se abandona a cada nova vaga.

Um suspiro de anjo preso numa brisa suave. Um voo breve de uma andorinha solitária. Uma réstia de sol sobre as águas ao final de um dia. Tudo tão fugaz, tão breve...Como um pensamento.

Entre o riso e a lágrima

Entre o sorriso e a lágrima há uma ponte atapetada de pétalas rubras.

Há a cumplicidade do querer, o desejo do amar, a aridez do não ter.

Entre o sorriso e a lágrima ficam as lutas e as feridas de guerra, ficam os beijos, as carícias, ficam os sonhos por realizar, e as cores do arco-íris por pintar.

Ficam as mãos em espera desertas de outras mãos que as possam apertar.

Entre o sorriso e a lágrima há esta ponte que atravesso

pisando as rubras pétalas, cumprindo a aridez do não ter,

vivendo a cumplicidade do querer e abraçando o desejo do amar.

Entre o sorriso e a lágrima...Há um coração a pulsar.

MOÇAMBORTA

Foi já em Setembro que 6 escuteiros de Sintra (5 caminheiros e 1 dirigente) regressaram duma missão que projectaram ao longo de muito tempo. Estou-me a referir ao Projeto Moçamborta.

Feitas as malas para 45 dias, embarcámos num avião no dia 31 de Julho, rumo a Moçambique. O destino era, mais precisamente, o Instituto Agro -Pecuário Mártir Cipriano de Nacuxa, a pouco mais de 200 quilómetros de Nampula, no norte do país. A nossa missão era contribuir para o desenvolvimento desse instituto, que tem crescido muito nos últimos 10 anos graças aos missionários que lá vivem.

Fomos recebidos num mergulho de sorrisos e de abraços. Uns mais curiosos que outros, começavam a crescer as inquietudes de quem eram aqueles rapazes com um lenço às riscas ao pescoço. Apresentámo-nos como os Big 5 - Leão, Leopardo, Elefante, Rinoceronte e Búfalo. Era este o nosso imaginário e seria a nossa forma de inserirmos as nossas actividades num contexto que fosse atractivo, de forma a podermos cativar a atenção do máximo de alunos, já que eram mais de 600.

Eram vários os objetivos do nosso projeto: de construção (estufa, sequeiro - para secar principalmente mandioca, mesa de convívio, parque infantil); de ensino (ajuda diária nos estudos, ateliers de guitarra, teatro e informática, aulas de preparação para provas de avaliação); e apresentar-lhes o movimento escutista, propondo a quem quisesse participar connosco em actividades escutistas, todos os sábados. Foram tarefas que, alegremente, e sempre com a ajuda dos alunos, concluímos com sucesso!

Para além deste projeto, tivemos também a oportunidade de conhecer um pouco sobre este bellissimo país, que é Moçambique!

No meio de todas as aventuras, tivemos o prazer de acampar com escuteiros de Nampula, num acampamento que foi ao estilo moçambicano.

Guardámos em nós lembranças que jamais esqueceremos. Quem sabe, um dia, não serão outros 5 a dar continuidade ao projecto!

Em nome dos Big 5, por um mundo melhor.

Tiago Salema



Sejam Bem Vindos a Sintra

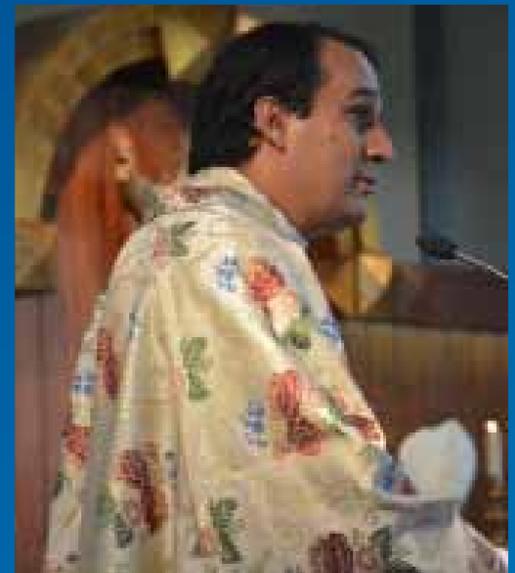
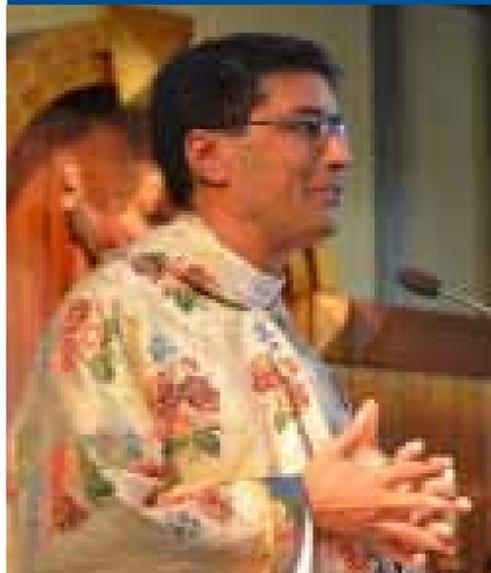
SEJAM BEM - VINDOS A SINTRA, foi com este cumprimento simples, mas fraterno, que as portas da Unidade Pastoral de Sintra se abriram no dia 13 de Outubro aos novos padres que vieram tomar posse, e assumir funções. Posse dada pelo SR D. JOAQUIM MENDES, que mais uma vez visitou SINTRA, e nos deixou rendidos às suas palavras. Todo o clero presente foi recebido na escadaria da igreja de S. MIGUEL, por um cântico coreografado pelas crianças da catequese da U.P.S., e seguiu-se a cerimónia de passagem de testemunho do Pe ANTÓNIO RAMIRES, para o Pe ARMINDO REIS, como pároco, e o Pe JORGE DOUTOR, como vigário paroquial.

Foi com alegria que a comunidade paroquial recebeu a nova equipa sacerdotal, e foi com o carinho de quem recebe uma família, que se acolheu as centenas de paroquianos da BENEDITA, que quiseram testemunhar o acolhimento dos sacerdotes.

"Os caminhos do SENHOR são insondáveis", e o dia não podia ser mais oportuno. Dia de MARIA, mãe de DEUS feito homem, mãe de todos os homens, e mãe da igreja, foi à LUZ deste amor maternal, e ao encontro da benção de S. MIGUEL, S. MARTINHO, e S. PEDRO, que a comunidade de SINTRA se comprometeu a apoiar e servir os novos sacerdotes, escutando as suas palavras, e acolhendo os seus ensinamentos, para um melhor conhecimento e caminho de vida cristã.

Na alegria da FÉ, vivamos unidos com os sacerdotes em oração, para que a igreja de CRISTO seja sempre fermento de esperança e vida.

SEJAM BEM - VINDOS.



P. António Ramires - Pároco de Belas

15 de Setembro de 2013, dia de NOSSA SENHORA das DORES, foi neste dia MARIANO que o então "nosso" prior, o Pe ANTÓNIO RAMIRES, aceitou mais uma missão que a igreja lhe confiou, ser pároco de BELAS. Foi numa tarde solarenga de domingo que a comunidade paroquial de SINTRA, acompanhou o prior à sua nova paróquia. De sorriso tímido por começar mais uma etapa da sua vida, mas de coração aberto e tranquilo, de quem vai servir o "SENHOR" com o amor de quem está na igreja, e em igreja para proclamar a "PALAVRA de DEUS", e foi assim que a tarde começou.

SINTRA e BELAS em verdadeira comunhão como "POVO de DEUS" que somos, partilharam recordações da vida pastoral do Pe ANTÓNIO durante os 5 anos que foi "nosso" pastor, a chegada da NOSSA SENHORA do CABO e permanência durante um ano na unidade pastoral SINTRA, o Crisma em STA EUFÉMIA no dia da beatificação do papa JOÃO PAULO II, mais recentemente a visita pastoral do PATRIARCA EMÉRITO e dos bispos auxiliares à vigairaria de SINTRA... Do gesto mais simples, às grandes obras, todos quiseram lembrar a "obra feita", e o Pe ANTÓNIO mostrava no olhar a tranquilidade do dever cumprido, e dizia na chegada a BELAS "...que um sacerdote, é um missionário do evangelho, e que vai para onde o mandarem...", e é com este pensamento, e espírito de obediência à hierarquia clerical que tomou posse como prior de BELAS, como capelão da casa de saúde das irmãs hospitaleiras, como capelão da prisão da Carregueira, posse dada por D. JOAQUIM MENDES.

Na continuidade da festa de acolhimento, a comunidade de BELAS, que ofereceu o lanche a todos os presentes, não se quis ficar só pela comida, e proporcionou a todos uma animada tarde de danças sevilhanas, que agradou a todos. Terminada a tarde, é tempo de regressar a SINTRA e preparar a chegada do próximo pároco, e como o coração dos cristãos é grande e acolhedor, fica sempre o lugar que o Pe ANTÓNIO conquistou em nós, e o lugar que o novo pároco, e toda a equipa pastoral vai ocupar nas nossas vidas, e nas nossas orações. Para quem parte, e para quem chega, o sentimento cristão é o mesmo, o de fraternidade entre irmãos, e de comunhão com DEUS.



**Padre Adelino**

Pe. Adelino



Queridos irmãos e irmãs SINTRENSES, foi uma “graça de DEUS” ter vivenciado esta experiência convosco, esta simplicidade genuína que o povo cristão tem para se amar e acolher uns aos outros, é obra do “pai do céu”, e eu senti esse amor, e esse acolhimento de vós. Venho do país irmão, de uma cultura um pouco diferente, mas igual na essência, e isso simplifica tudo.

Só quando se deixa para trás, a casa, a família, a paróquia, e vamos viver comunhão com os outros, é que sentimos a evangelização que o “SENHOR” nos pede, e eu vivi tudo isso nas eucaristias que celebri, no sorriso dos irmãos com quem me cruzei,

no olhar...umas vezes de louvor, outras vezes de súplica com que olhava o “SENHOR” na cruz.

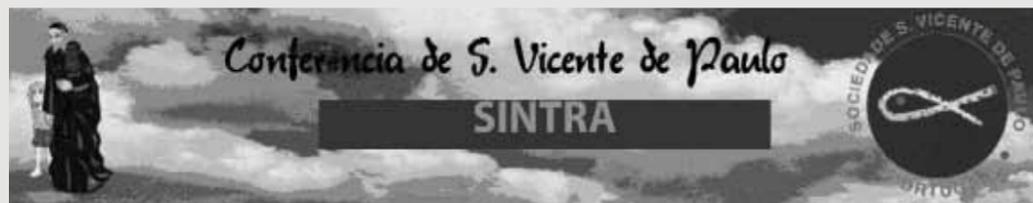
Cruz, pela qual “ELE” deu a vida por nos, e que todos os dias devemos renovar essa confiança no “SENHOR” crucificado, aceitando o nosso caminho á semelhança da cruz de JESUS. Vou ao encontro de outros cristãos que me esperam, não dos paroquianos que deixei, porque depois de uma experiência em comunhão e comunidade, não faz sentido dizer paroquianos como se fosse um grupo, mas sim, ao encontro do povo de DEUS.

Despeço-me ao jeito do BRASIL, “até mais”.

Conferência do Sr. Patriarca na Vigararia de Sintra



A Equipa que coordena a Pastoral Social da Vigararia convidou o nosso novo bispo, o senhor Patriarca D. Manuel Clemente, a visitar-nos para fazer uma conferência, relacionada com o tema do Ano Pastoral, intitulada “A fé actua pela caridade”. Será dia 16 de Novembro, nas instalações da igreja de Rio de Mouro, às 21.30h. Convidam-se os cristãos de todas as paróquias da Vigararia de Sintra a escutarem o nosso Patriarca.



OLHAR PARA OS OUTROS – VER OS OUTROS

Por Isabel Soares Carneiro

Na moral cristã sempre houve uma sã dualidade de opiniões se a fé justifica e é mais importante do que as obras ou se as obras é que justificam e conduzem à fé. Julgo que aquela questão está hoje ultrapassada pela clarividência do Papa Francisco, que colocou o foco da nossa intervenção enquanto cristãos num patamar diferente – num patamar mais humano e ao mesmo tempo mais perto de Deus. A questão não é já a de saber a hierarquia da importância da fé versus as obras, mas antes a de re-centrar a nossa relação pessoal com Deus, ao “proclamar que o seu amor redentor é um dever prioritário antes do dever moral e religioso”. O nosso dever perante Deus está ao nosso alcance, ao nosso lado, todos os dias. Nos outros. Outros que, para além de os olharmos, nós temos de os ver. Os outros em nós e nós refletidos nos outros. A nossa atuação como cristãos, passando sempre pelos outros, só se completa plenamente neles. Estando “Deus presente na vida de todas as pessoas, mesmo se essa vida tiver sido destruída por maus hábitos, por droga ou seja lá pelo que for” (como Francisco ainda agora acabou de declarar na série de entrevistas ao jornal jesuíta La Civiltà Cattolica), incluindo certamente a desgraça de serem os desvalidos da dura e fria sociedade atual, a nossa atuação pessoal e comunitária – como na Conferência de São Vicente de Paulo – tem de estar neles. Todos os dias.

Ora isso consubstancia-se fundamentalmente nas visitas domiciliárias àqueles que, sem elas, estão mais sós, mais abandonados, mais longe de nós. Nós temos de, todos os dias, olhar para eles. Nós temos, todos os dias, de os ver. Em nós! Na nossa atuação individual enquanto cristãos e enquanto comunidade. Enquanto sociedade.



“A porta da fé, que introduz na vida da comunhão com Deus e permite a entrada na sua Igreja, está sempre aberta para nós.”
(Papa Bento XVI)



RuiAntunes.net

design gráfico // webdesign // publicidade

www.ruiantunes.net



Rua 1º Dezembro, nº3/5
2710-497 Sintra

Tel.: 219 235 679

e-mail:
cafedanatalia@sapo.pt

www.cafedanatalia.com



Para os mais pequenos

António Torrado | Cristina Malaquias

A menina e o Burro



Era uma vez uma menina que conhecia o campo, mas de longe. Vira-o, uma vez, de passagem, da janela de um automóvel. Vira-o, mais vezes, de corrida, nos ecrãs da televisão. E vira-o, outras vezes, disfarçado de paisagem, nas folhas das revistas e nas tampas das caixas de chocolate.

Esta menina, afinal, não conhecia o campo a sério.

Por isso, da primeira vez que foi ao campo, da primeira vez que pisou o chão rugoso do campo e

respirou o ar vivo do campo e os cheiros todos do campo, a menina ficou, há que confessar, a menina ficou um tanto atordoada.

Tropeçou numa pedra, comichou-lhe o nariz e picou-se nas urtigas. Mas, apesar destes contratempos, a menina, verdade se diga, não desgostou da experiência.

É que havia muita coisa para ver. Havia folhas que estalavam, quando ela as pisava. Havia carreiros de formigas, flores sem nome, canaviais bulindo, árvores ramalhando e, não muito além do caminho por onde a menina seguia, um burrito de orelhas espantadas. Tinha o pêlo cinzento e não era de peluche.

A menina, que já ouvira histórias de príncipes encantados por fadas más, pensou:

“E se é um príncipe transformado em burro?”

Podia ser. Tinha os olhos pestanudos e olhava para a menina cheio de curiosidade.

“Eu dou-lhe um beijinho, desfaz-se o encanto e ele transforma-se em príncipe”, pensou a menina.

Até pode ser que, mais tarde, queira casar-se comigo.”

A menina, que já se via princesa, aproximou-se do burro, para concretizar o que tinha pensado. Mas o burro é que não estava pelos ajustes. Quando viu a menina mais perto, fugiu a galope.

A menina correu atrás dele:

- Não te faço mal. É só um beijinho - prometia ela.

Mas o burro não queria saber. Era um burro novo, sem nenhuma prática social, e aquela criaturinha enervava-o.

Naturalmente, não era um príncipe encantado.

Devia ser só um burro.

Também nos parece que sim.

Descobre as diferenças



Imagem para colorir



Sudoku - puzzle

	4		7			
7		3				9
	5	2	9	4		3
6	1	9				
			5			
				4	1	5
4		3	8	1	2	
5				3		4
			9		6	

Ir mais longe

Teresa Santiago

Bendito Jesus, com o Pai e com o Espírito Santo. Deus três vezes Santo. “O Pai cria-nos, Jesus salva-nos, o Espírito Santo ama-nos” (Papa Francisco). Penso Jesus na via de tantos santos que nos apontam o caminho para a conversão e morrer para o pecado. Um santo é um pecador que não desiste de lutar, cada dia quer recomeçar, quer ser mais forte e cair menos. Os santos são pecadores, também têm pecados. Só Tu, Jesus, não os tiveste.

O santo reconhecendo o seu pecado, aproxima-se com humildade do Deus da Misericórdia. “Cristo está junto de cada um de nós, para sempre. Cada um pode tratá-lo por Tu, qualquer um pode chamá-LO. O Senhor está sempre ao alcance de nós”

(Bento XVI). Quando medito o Evangelho compreendo porque tens tão poucos amigos. Não és tu que dizes para não ter medo, mas vais avisando: sereis por vezes maltratados, ridicularizados, desprezados, mas bem-aventurados sereis quando vos perseguirem e mentindo disserem muitas coisas contra vós por causa do Meu nome. É agora que se cumprem estas bem – aventuras mais que no tempo dos primeiros cristãos. “ O sofrimento é a via pura para a transformação e sem sofrimento nada se transforma” (Bento XVI).

Já no Antigo Testamento Bem Sirá recomenda ao seu discípulo: Meu filho se entrares para o serviço de Deus, prepara a tua alma para a provação. Aceita tudo o que acontecer e tem paciência

nas vicissitudes da tua humilhação porque no ouro se prova o ouro, e os eleitos de Deus no cadinho da humilhação (Sir2,1.4-5).

Tenho pensado Jesus no testemunho dos Apóstolos e discípulos ao longo dos séculos: “Pedro com os Apóstolos ao anunciar a ressurreição de Jesus de Nazaré de entre os mortos propõe uma vida nova a viver, um caminho a seguir para os discípulos do Ressuscitado” (João Paulo II).

Um cristão não pode ter vergonha de ser santo, acreditamos ou não que Deus nos santifica e purifica, somos santos pela graça de Deus, não temos que ter vergonha ou qualquer tipo de preconceito ou falsa modéstia, Somos filhos muito amados de Deus, feitos à Sua Imagem, somos pecadores a caminho da san-

tidade. Os puros de coração, não quer dizer que são só puros na linha da castidade, mas puros no sentido da limpidez, honestidade, ausência de sentimentos de orgulho, injustiça, mentira, vaidade, etc. Só esses de coração puro poderão ver mais e melhor a Deus. Por isso nos dizes “ Segue- ME, esvazia-te, vence-te, morre”. Como são belos os Teus ensinamentos: Se o grão de trigo não morrer não dá fruto, mas se morrer dará muito. Como é exigente esta Tua palavra, como custa “ morrer” cada dia, a cada instante, a tudo o que não és Tu, como custa “morrer” à minha comodidade, ao meu gosto, ao meu apetite, à minha vontade rebelde, a tudo o que não é da Tua Vontade.

Eu acredito porque disseste que é mesmo assim: “Não tenham medo de ir contra a corrente. Querem-nos roubar a esperança, quando nos pe-



dem valores envenenados, como um prato envenenado que nos faz mal. Mas devemos andar contra a corrente e ter orgulho de o fazer” (Papa Francisco).

Bendito Jesus que nos deste o Espírito que vai realizando em nós essa vida santa. Santa Teresa de Jesus dizia: “trabalhar sem amor é coser sem linha”. Ir mais longe na vida de sacrifício. Ir mais longe no conhecimento da Tua Divina Pessoa. Ir mais longe no aumento da graça, na vida de eternidade, na união Contigo. De modo que se algum dia Te perguntarem por mim: Aquela mulher, que tal? Tu possas dizer: Vai sempre mais longe! Assim seja, Senhor!

Intenções do Papa para Novembro



SACERDOTES EM DIFICULDADES

Para que os sacerdotes em dificuldades encontrem conforto no seu sofrimento, sustento nas suas dúvidas e confirmação na sua fidelidade.

MISSÃO CONTINENTAL NA AMÉRICA LATINA

Para que a Missão Continental tenha como fruto o envio de missionários da América Latina para outras Igrejas.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direção Técnica de
Dra. Oélia Maria Simões Casinhas

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estação
2710-519 SINESA

Telef.: 21 920 00 98
Fax: 21 910 50 45

Calendário Litúrgico - Novembro 2013 - Ano C/A

	Dia 3	Dia 10	Dia 17	Dia 24	Dia 1.Dez.2013	ADVENTO  "O Advento é o tempo em que devemos sentir o nascimento de Jesus dentro de nós"
	31.º Dom. T. Comum	32.º Dom. T. Comum	33.º Dom. T. Comum	34.º Dom. T. Comum	Advento	
Leitura I	I Sab 11, 22 – 12, 2	Mac 7, 1-2.9-14	Mal 3, 19-20a	2 Sam 5, 1-3	Is 2, 1-5	
	«De todos Vos compadeceis, porque amais tudo o que existe»	«O Rei do universo ressuscitar-nos-á para a vida eterna»	«Para vós nascerá o sol de justiça»	«Ungiram David como rei de Israel»	"O Senhor chama todos os povos à paz eterna do reino de Deus"	
Salmo	Salmo 144, 1-2.8-9.10-11.13	Salmo 16, 1.5-6.8b.15	Salmo 97, 5-9	Salmo 121, 1-2.4-5	Salmo 121, 1-2.4-5.6-7.8-9	
	"Louvarei para sempre o vosso nome, Senhor, meu Deus e meu Rei"	"Senhor, ficarei saciado, quando surgir a vossa glória"	"O Senhor julgará o mundo com justiça"	"Vamos com alegria para a casa do Senhor"	"Vamos com alegria para a casa do Senhor"	
Leitura II	2 Tes 1, 11 – 2, 2	2 Tes 2, 16 – 3, 5	2 Tes 3, 7-12	Col 1, 12-20	Rom 13, 11-14	
	«O nome de Cristo será glorificado em vós, e vós n'Ele»	«O Senhor vos torne firmes em toda a espécie de boas obras e palavras»	«Quem não quer trabalhar, também não deve comer»	«Transferiu-nos para o reino do seu Filho muito amado»	«Está perto a salvação»	
Evangelho	Lc 19, 1-10	Lc 20, 27-38	Lc 21, 5-19	Lc 23, 35-43	Mt 24, 37-44	
	«O Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido»	«Não é um Deus de mortos, mas de vivos»	«Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas»	«Lembra-Te de mim, Senhor, quando vieres com a tua realeza»	"Vigiai, para que estejais preparados"	



Início Ano Catequético

Rui Órfão

Está no início mais um ano catequético, que felicidade é ver crianças e adolescentes retomarem o caminho de Jesus e outras a iniciar essa caminhada. Este iniciar/retomar, o caminho só é possível com a colaboração dos pais, são eles os primeiros catequistas, eu diria mesmo os principais, porque é em casa, no aconchego da lar, da família que se ouve falar de Jesus, são os pais as primeiras testemunhas da fé, da alegria e da felicidade de ser Cristão, e como complemento inscrevem os seus filhos na catequese, para ser integrados numa comunidade, para se apereceberem como é viver em comunidade, aprenderem a partilhar, a serem solidários, a serem caridosos, a serem amigos, a sentirem amor pelo próximo, no fundo a viverem os valores que herdamos de Cristo. Como disse Jesus “deixai vir a mim os pequeninos”.

O nosso papel como catequistas é acolhê-los e integrá-los na comunidade, passar a palavra de Deus, sermos testemunhas do amor de Cristo, para que possam cada vez mais viver este amor e conhecer melhor Jesus, que se sintam cada vez mais próximos Dele e que O amem verdadeiramente, e que Ele é o caminho para a felicidade, para a paz e amor. Muitas vezes esquecemo-nos deste nosso papel e somos personagens de outros sem interesse nenhum, que nada têm a ver com os ensinamentos de Jesus, envolvemo-nos em guerrazinhas, em troca de palavras sem interesse, que nada contribuem para a harmonia, para a união que deve existir entre cristãos.

Há dias recebi uma grande lição, alguém me enviou um mail e me chamou à atenção, que estava a entrar, nestas guerrazinhas, nesta troca de palavras sem interesse, para isso colocou-me algumas questões que me fizeram refletir, para vosso conhecimento e porque não reflexão passo a transcrevê-las:

Que interessa se este ou aquele Centro, tem mais ou menos crianças? Não somos uma Unidade Pastoral? O que interessa não é passar a palavra de Deus para as crianças? Deus tem morada fixa?

Depois de ler repetidamente estas perguntas, percebi que realmente quem me enviou estas perguntas tem razão.

A igreja é feita de união, solidariedade, caridade, paz e amor em comunhão com Jesus, e a nossa função como catequistas é precisamente, passar estes valores, para isso temos que ser os primeiros a unirmo-nos, a ser solidários uns com os outros, e trabalharmos em conjunto para haver paz e harmonia entre todos e vivermos na plenitude o amor de Cristo.

A mensagem que deixo a todos os catequistas, é que, nos deixemos de focar em assuntos sem importância e que vivamos a catequese como verdadeira Unidade Pastoral.

Só tenho a agradecer à pessoa que me enviou o mail, a alertar qual era a nossa função.



Dilatar a porta da Fé - Pistas para uma Mistagogia da experiência-VI

Diác. Joaquim Craveiro

Alarga o espaço da tua tenda (Is 54,2)

Tenho insistido na necessidade da Igreja se manter como comunidade hermenêutica. A experiência de Deus necessita da Sua presença e da interpretação de uma tradição religiosa. A hermenêutica tem que ver mais com o imaginário e a revelação do que existe “no outro lado” ou “no fundo imenso de nós mesmos” que a racionalidade e o seu poder limitado procura explicar e expressar toda a realidade. O imaginário cristão nasce e recria-se na memória permanente da tradição de Jesus de Nazaré e do seu Espírito e se expressa nos relatos em que se funda a fé. Desde os místicos do primeiro testamento até as metáforas vivas do segundo, todos eles, como uma luz de fundo solicitam a imaginação humana para que ajude a esse encontro com algo inesperado, repentino (de bondade, de beleza, de verdade, mas também de maldade, de horror e de mentira) que encontramos no labirinto da vida e se ilumina como sinal do passo de Deus.

Na Igreja actual – nas suas comunidades – torna-se presente e actualiza-se permanentemente este imaginário. Todos reconhecemos a sua necessidade, pois a fé é eclesial no seu modo de realização (P. De Lubac).

Mas também sabemos que a Igreja não tem nenhuma autoridade, nem as suas actividades interesses para a maioria dos jovens actuais. Esta crise de instituição responsável pela transmissão evidencia mais uma neces-

sidade de modelos vitais de identificação cristã.

A fé pertence aos processos vitais que, no fundo, só podem exercitar-se mas não se aprendem com a ajuda e uma transmissão didáctica.

Daí que exista um interesse crescente para recuperar não só as narrações fundamentais do cristianismo como as histórias de vida de cristãos. Tais como: de Estevão a Óscar Romero, de Maria Madalena a Ety Ellism, de Simão Pedro a João XXIII, de Paulo de Tarso até Francisco Xavier, de Agostinho de Hipona a Yves Congar, etc, juntamente com o protótipo Jesus de Nazaré, Testemunha fiel (Ap 1,5) que inicia e consuma a fé (Heb.12,2), constituem o autêntico “genoma” do cristianismo.

Todas essas histórias constituem a transmissão viva da tradição evangélica crente das gerações futuras. Todos esses homens e mulheres partilharam em diferentes contextos socioculturais a mesma visão de Deus, do homem e da sua mútua relação. (Não bastam teorias. A estrutura comunicativa da fé necessita de sedução e contágio que as histórias e testemunhos sobre a fé possuem). A Igreja precisa dessas histórias para salvar o profundo cisma entre a doutrina e a experiência religiosa, entre a doxologia e a biografia, entre a dogmática e a mística.

Faria bem, portanto, em amenizar o volume da sua voz quando emite enunciados doutrinários e elevá-lo quando comunica experiências. A estrutura comunicativa da fé necessita de efeitos de sedução

e contágio que as histórias dos testemunhos da fé possuem. A comunicação sedutora de Deus actualiza-se de forma contagiante na história através da cadeia de testemunhos que nos chega ainda hoje.

Com a autoridade da sua conduta anunciam a Deus como um Evangelho, e convidam pela fé à conversão.

A Igreja precisa estabelecer um círculo hermenêutico entre os relatos originais do cristianismo e as histórias humanas dos testemunhos actuais do Evangelho.

A prática deste círculo activará todo o caudal de “efeitos de sentido” do cristianismo, superando as insuficiências dos discursos puramente doutrinários sobre a fé.

Isto é sobejamente necessário porque hoje se verteu a religião para um campo fora de sentido. Deus, hoje compete com outras realidades – desporto, música, cultura, política, etc – na sua capacidade de dotar de sentido a vida dos homens, e nem sempre sai triunfador neste confronto.

Todos conhecemos um chinfrim de anedotas que ilustram como um estilo musical o culto do corpo, um partido político, e como um clube de futebol se converteu para muitos cidadãos numa referência maior que a fé em Deus. Todas essas realidades – e não só – são mais que um clube.

Há alguns anos que venho insistindo da necessidade de dar protagonismo às histórias intempestivas de solidariedade, que fazem correr rumores pelo mundo sobre o Deus da Vida. Esta fórmula procura recuperar a chave que torne in-

teligível, a partir da experiência espiritual, a manifestação ode Jesus na sinagoga de Nazaré. A profecia de Isaías sobre a derradeira comunicação salvadora de Deus na história realiza-se na prática de Jesus em favor dos pobres.

É o cumprimento que nenhum anúncio solene é capaz de igualar (Lc.4, 14-21).

Do mesmo modo, a expressão Abba fica salvaguardada no seu contexto pela prática em favor dos mais pobres. A partir dela, Jesus de Nazaré invoca Deus com a expressão aramaica carregada de confiança inaudita.

Há dois mil anos de tradição cristã, transmitida pelos testemunhos, que certifica que quem se encontra com Deus em Jesus Cristo algo de muito bom lhe acontece.

Deus não saiu do seu silêncio para dar informações ao homem sobre o divino e o humano, mas sim para se comunicar e outorgar a plenitude humana e a felicidade plena.

Se para educar bem uma criança é necessária uma família, para transmitir a fé são necessárias comunidades eclesiais, integradas por homens e mulheres com vidas evangélicas, que seduzam, contagiem e vivam a fé em Deus.

Anotemos o texto seguinte:

No mês de maio de 1944 D. Bonhoeffer, dirigiu uma série de reflexões ao seu amigo E. Bethge para o dia do baptismo de seu filho. Palavras dirigidas ao baptizando, que poderiam pronunciar-se hoje de novo, cada vez que se baptiza com autenticidade um menino na nossa Igreja:

“Hoje receberás o baptismo que te fará cristão. Serão pronunciadas sobre ti as palavras da revelação cristã e em ti se cumprirá o mandamento do baptismo estabelecido por Cristo, sem que tu compreendas. ... pressentimos um alento novo e revolucionário nas palavras e acções tradicionais mas ainda não podemos concebê-lo nem expressá-lo.

A Igreja que durante anos só lutou pela sua existência, como se fora essa uma finalidade absoluta é incapaz agora de erguer-se em portadora da Palavra que há-de reconciliar e redimir os homens e o mundo. Por essa razão as palavras antigas hão-de emudecer-se e a nossa existência cristã terá dois aspectos: orar e fazer justiça entre os homens. Todo o pensamento, todas as palavras hão-de renascer partindo desta oração e desta actuação cristã.

Quando alcançares a idade adulta, o rosto da Igreja terá mudado por completo. Levará o seu tempo a purificar-se, mas esse dia chegará. Será então uma linguagem nova, mas libertadora, pois, Cristo espantará os homens com o seu poder redentor. Será a linguagem de uma nova justiça, e de uma nova verdade, linguagem que anunciará a paz do Senhor e a chegada do seu reino. A senda dos justos é como a luz da aurora que vai aumentando até ser dia (Prov. 4, 18)”.

Hoje com a graça de Deus, homens e mulheres que oramos, actuamos com justiça e esperamos o tempo de Deus.

In, IGLESIA VIVA, nº 231, Jul.-set 2007

SENTIR MORGANA

Maria Joao Bettencourt

ANOS DOURADOS

Saltemos anos de memórias. Algumas necessitam de um espaço apenas seu, tal o tamanho que ocupam no meu coração. São a razão pela qual ultrapassei os seguintes, estes que agora descrevo, estes onde a vida se revelou e eu a descobri. Estes sobre os quais agora escrevo o que na altura não sabia.

Foram anos dourados, tanto o esplendor e o brilho com que os meus olhos os observavam.

Tanto e a tal velocidade que não havia tempo para fechar os olhos. Na vida não existe um ponto de partida e um ponto de chegada, tudo se entrelaça e na nossa memória surge-nos por vezes um emaranhado de momentos. Aos olhos da minha memória, estes anos correram aproximadamente entre os 15 e os 21 anos. Cada momento sucedia-se a outro, tão rápidos e tão intensos que não chegava a ter tempo de os observar, sentindo-lhes apenas os sabores, ora doces, ora amargos, chegando a uma tal acidez que me deixou cicatrizes ainda hoje visíveis.

Por tanto que vi, por tanto que aprendi, por tanto que senti, chamo-lhes anos dourados.

Tanto e tão rápido que se me torna impossível arrumá-los por ordem cronológica numa barra do tempo. Sentia que o meu futuro estava à porta, que cada passo podia fazer ruir o ser que eu tentava construir, que se fechasse os olhos me perderia para sempre no caminho desconhecido em que caminhava, guiada apenas por pressentimentos e por Morgana.

Sempre sem raízes, eu e Morgana vivíamos já por nossa conta e risco. Sentia que se gritasse por socorro ninguém me ouviria. Mas não ia gritar. Mudamos de casa 4 vezes, trabalhamos onde conseguíamos.

Conheci o amor, em muitas das suas formas, no coração e na pele. E vivi a paixão. Também o amor e a paixão requerem o seu espaço próprio. Aquele que começa quando o dia nasce e acaba com o pôr do sol, não deixando por isso ter encanto, e aquele que fica para sempre com uma tatu-

agem, que nos faz olhar de novo para ele com apenas um cheiro, uma palavra, uma imagem.

Morgana percorreu todos estes anos com avidez.

Aprendi a diferença entre amigos e conhecidos. Criei as primeiras amizades que permaneceram até hoje.

Faltei a muitas aulas fugindo pela janela do fundo da sala de aula, após a chamada de presenças, eu e mais uns quantos, mas não deixando depois de estudar e conseguir boas notas. Não eram excelentes, mas eram boas, chumbar mais um ano estava fora de questão. Não perdia uma festa. Adorava quando uma festa começava à noite e acabava na manhã do dia seguinte. Num fim-de-semana que passei em casa de uma amiga, vivi a cena clássica de chegar a casa de manhã cedo e ao depararmos com o pai dela a sair do quarto, virarmos as costas enquanto dizíamos que íamos comprar pão. Como é óbvio, deve ter percebido o que se passava mas nada disse e nós suspiramos de alívio.

Com outro grupo de amigos, transformávamo-nos em realizadores e produtores cinematográficos. Escrevíamos guiões, inventávamos acessórios e filmávamos com máquinas ainda rudimentares da altura. À noite comia-se pizza e dormíamos em sacos cama espalhados pelo chão.

Fui para uma discoteca no carro de alguém que já tinha bebido demais. Decisão minha e mais três amigas. Queria ir, queria mostrar a mim própria que não tinha medo. Morgana sussurrava-me que nada daquilo me tornaria mais corajosa, apenas menos responsável. Mas era tarde demais. O carro tinha já começado a andar. Ele apenas se sentava no banco da frente, eu e as outras orientávamos e muitas vezes conduzíamos. Mandados parar pela Polícia, foi tal o assédio que lhes fizemos que conseguimos seguir sem qualquer multa. Para mim a diversão tinha acabado.

Aulas de manhã, trabalho à tarde e diversão sempre

que podia. Na maioria todos me olhavam com admiração e um pouco de inveja. Não pelo que era ou pelo que fazia, mais pelo que podia fazer. Sair e entrar em casa sem explicações, estudar quando queria, comprar o que me apetecia. Isto era o que viam, a verdade era outra. Havia a casa para limpar, roupas para lavar, comida para fazer, estudo para que as notas não baixassem. E as contas para pagar. Com tão pouco dinheiro que recebia, cada dia passado era uma vitória. Os transportes reduziam-se ao mínimo e a comida chegou a ser apenas um pacote de sopa instantânea que tinha de dividir por 4 refeições.

A alternativa passou a ser estudar à noite e trabalhar durante todo o dia. De um passo ao outro, tantas outras histórias ficam ainda por contar.

Divertidas eram as idas para as discotecas sem dinheiro, sem poder comprar uma bebida, bebia-se água na casa de banho. O que interessava era rir e dançar.

Memoráveis foram as idas para o Algarve, decididas de repente numa noite de Verão de sexta-feira, enquanto se bebia qualquer coisa num bar. Ia-se a casa, pegávamos em duas mudas de roupa, um fato de banho, uma toalha de praia e partíamos. Nessa altura já a maioria dos meus amigos tinha carro. Chegamos ao Algarve, várias horas depois pois não existia auto-estrada, fomos diretos a uma das discotecas na moda. Haveríamos de encontrar alguém com casa que lá estivesse de férias. E se não encontrássemos, dormia-se na praia. Domingo à noite ainda se ia à discoteca, regressando sempre a tempo de chegar a horas ao emprego na segunda-feira. Ou a ida também para o Algarve com uma amiga decidida numa sexta-feira de manhã para se partir a final do dia, de avião! Existiam enormes descontos para estudantes. A ideia era surpreender o



namorado dela que lá passava férias com uns amigos, e que surpresa lhe fizemos! Regressámos no domingo à noite num comboio que chegava de madrugada a Lisboa.

As drogas passaram muitas vezes por mim, tantas as pessoas e os mundos em que toquei. Fumei uns quantos charros, não o escondo mas tudo o resto me parecia demais. Um charro deixava-me bem disposta e bastante calma, mas não deixava de ser eu. E Morgana nunca deixava de estar presente.

No final de uma festa onde participavam pessoas com nomes bem conhecidos, convidaram-me para outra festa, bem mais privada. Entre uma e outra bebida, entre uma e outra música, experimentei algo novo – uma droga a que chamavam chinesa – bem mais forte que um simples charro. Acordei no dia seguinte no mesmo sítio sem me lembrar de nada do que aconteceu após a droga, nem de Morgana. Olhei em redor, onde os outros ainda dormiam, e num impulso levantei-me e saí. Foi mundo onde nunca mais voltei. O sentir que perdia os meus sentires e que me perdia de Morgana, era como perder a vida. Qualquer momento sem sentir é como um momento sem viver.

Já vai longo este desfiar de memórias douradas. E de novo lembro, douradas porque vividas e da vivência se faz a experiência e da experiência, conhecimento – que faz de nós o que somos.

Tantos outros sabores tenho ainda para lembrar. Guardo os mais doces e os ácidos para outro momento.

SINTRA2001
Consultadoria e Projectos Engenharia Lda

Microgeração

Energia Fotovoltaica – Energia Eólica – Energia Solar Térmica
Acumuladores de Calor Siemens – Certificação Energética

www.sintra2001.pt - info@sintra2001.pt
Tlf. 21 910 5115 – Fax: 21 910 5114

Rua Camara Pestana, Edifício Sintra LJ 12 – 2710-546 Sintra
(Galeria Comercial, junto à Igreja de São Miguel)

Alvará ENCE: 60485

ESTORES BANDARRA Lda

Fabrico e Comércio de Todo o tipo de Estores

Recta da Granja, Lote 6
2725-118 Algueirão

Tel: 219265110 fax: 219265119
www.estoresbandarra.com

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:

Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

ANTIGA FÁBRICA
DE
QUEIJADAS FINAS DA
★ PIRIQUITA ★
CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

PIRIQUITA

R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUITA dois

R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95

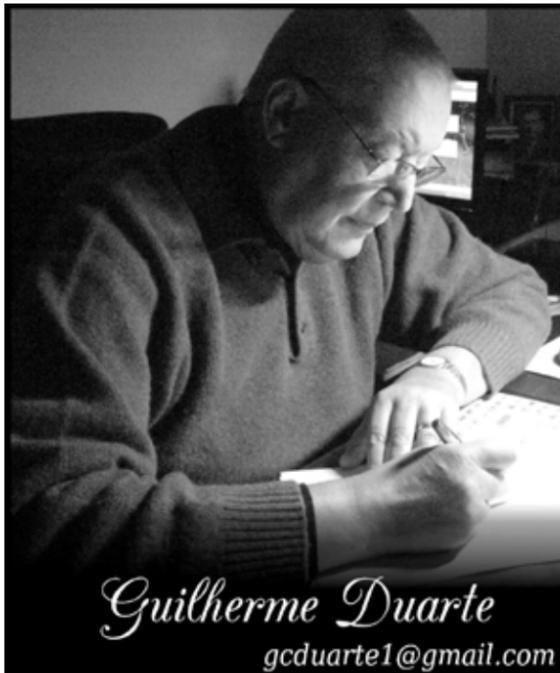
ANTIGA FÁBRICA
DE
QUEIJADAS FINAS DA
★ PIRIQUITA ★
CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA



Ao correr da pena

Guilherme Duarte

Os zombies



Guilherme Duarte
gcduarte1@gmail.com

Acontece que há situações nas nossas vidas em que parece que o mudo vai desabar sobre as nossas cabeças. Estes momentos difíceis, muitas vezes dramáticos outras até desesperados são encarados de maneiras diferentes por cada pessoa que os vive. Há quem não se conforme e lute corajosamente para vencer as dificuldades mas há quem, pelo contrário, se agacha e encolhe refugiando-se num dos cantinhos das suas casas, muito quietos, calados e temerosos, à espera que o que nos parece inevitável aconteça. Entretanto alheiam-se de tudo aquilo que gostavam de fazer e que os ajudava a preencher uma parte das suas vidas. Deixam-se derrotar sem reagir nem lutar, desistem do futuro e quantas vezes não desistem mesmo de viver. Num ápice, tudo para eles deixou de fazer sentido. Sofrem e fazem sofrer quem os rodeia. Ficam surdos aos incitamentos e conselhos para reagir. Tudo deixou de fazer sentido, optam por passar a viver na penumbra de uma sala, com os olhos semicerrados, estores corridos e luzes apagadas. Optámos por viver na escuridão. Afinal o mundo não desabou ainda sobre nós e pode até ser que não desabe mesmo ou que caia tão depressa como tememos. É então que a depressão nos invade, nos tolhe e nos transforma em algo parecido com essas figuras fantásticas e irreais a que chamamos zombies,

os mortos-vivos, de acordo com o que nos contam a suas histórias. Neste caso há a pena a uma pequena, (ou enorme), diferença. Os zombies em que se transformaram tomaram conta de nós mas não nos transfor-

mam em mortos-vivos mas sim em vivos-mortos que, neste caso, infelizmente, são bem reais.

Tenho a noção de que este texto que partilho com os nossos leitores, neste número do nosso jornal, é um texto sombrio, derrotista e pessimista mas não foi escrito por acaso, nem pelo prazer de tentar deprimir ninguém, mas numa rubrica como esta em que escrevo ao correr da pena, foi o que me saiu e não me saiu assim por acaso, mas porque foi o único tema que consegui abordar por estar a viver um momento semelhante. Há algumas semanas atrás eu nem

este texto conseguiria escrever. Graças a Deus, levantei-me lentamente, abandonei o cantinho onde me refugiara, abri os estores, acendi as luzes e, longe ainda da recuperação total, já consigo conversar sobre o assunto e reconheço o enorme erro que cometi. Não estou a recuperar o gosto pela vida, sozinho. Ninguém o consegue sem ajuda e a mim essa ajuda não tem faltado. Agora já consigo ver de novo o sol, um sol ainda pálido, digamos que um sol de inverno.

Não publico este texto para suscitar compaixão a quem quer que seja, mas porque a minha reacção perante a adversidade que me atingiu foi completamente errada. Não soube ser corajoso e comportei-me até como um covarde. Fiquei agora a saber, se algumas dúvidas eu tivesse, que não fui talhado para herói. Que pretendo eu com a publicação deste texto sombrio no nosso jornal? Apenas que devemos enfrentar com coragem, determinação e muita luta, os momentos difíceis das nossas vidas. Nem sempre quando o mundo parece desabar sobre nós isso vai acontecer. Não nos deixemos transformar em zombies. Eu deixei e não gostei nada da experiência.

LANCHE SOLIDÁRIO

Este ano, como vem sendo habitual, o Sport União Sintrense e a Unidade Pastoral de Sintra dão as mãos numa causa solidária, organizando uma Lanche de Natal solidário. Este evento terá lugar dia 7 de Dezembro às 15h30 no salão da Igreja de S. Miguel. Esta acção, aberta a todos, tem como intuito adquirir receitas que reverterão na totalidade para a instituição Exercito de Salvação de Sintra, que acolhe crianças que por diversos motivos foram retiradas dos pais. Num tempo de "crise" é fundamental que o espírito de mudança se alicerce num forte sentido de solidariedade pois só assim faremos de Sintra, de Portugal, e enfim, do mundo um lugar melhor. O preço das entradas será 2€ para as crianças, 4€ para os adultos incluindo como costume um lanche e espetáculo. Haverá também um concurso de desenho com o tema "Juntos por um Natal melhor". Todas as crianças entre os 3 e os 12 anos poderão participar com direito a prémios para os vencedores dos 3 grupos : 3-5, 6-9, 10-12 (havendo surpresas para todos os que forem ao lanche).

Para as reservas e contactos o email é: lanchedenatalsolidario@hotmail.com.

Contamos com todos!

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av^º Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
:: cruzalta@paroquias-sintra.pt ::



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direcção:

Mafalda Pedro; Salema;
Guilherme Duarte; Graça e Álvaro Camara
Rui Antunes; de Sousa;
José Pedro P. Raimundo Mangens;

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

Ana Paula Bento; Teresa Santiago;;
Miguel Forjaz; Guilherme Duarte;
M.^a João Bettencourt; Isabel Soares Carneiro;
Pe. Armindo Reis; Rui Órfão;
Pe. Jorge Doutor; Migalha de Pó;
Pe. Adelino; Diác. Craveiro;
Rui Antunes; Luis Leitão.

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; Guilherme Duarte;
Ana Paula Bento; Internet;
Mafalda Pedro;

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Carvalho; Rui Antunes;

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos;
Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
937 198 124
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
2000 exemplares



“Jesus ama-te e... eu também!”

(uma carta ao meu grupo de catequese)

Olá amigos @
“Salvé!”

O Domingo dia 16 de junho foi um dia especial para a Unidade Pastoral de Sintra e particularmente para o nosso grupo (6º volume da catequese de S Miguel) e para os outros 3 grupos de 6º vol. (Abrunheira, S Pedro e Várzea).

A maioria de vocês (os outros irão fazê-lo nos próximos anos) fez a Profissão de Fé, momento em que cada um repetiu o Credo que os pais e padrinhos assumiram no dia do Batismo, mas agora fizeram-no pelas vossas bocas, pelos vossos corações. Mais do que acreditar, selaram um compromisso individual e comunitário: confiar e seguir Jesus e a Sua Palavra.

Logo a seguir cantámos com energia o hino do nosso retiro (“Sem fazer ruído”), um elogio à unidade. Ao longo destes cinco anos em que fizemos caminho sinto que conseguimos construir unidade, conseguimos fazê-la “saltar” da letra desse belo cântico para a realidade, para vários momentos inesquecíveis que partilhámos. Isso é o que Jesus, filho de Maria, nos pede muito: a unidade. Só por ela conseguimos chegar à Paz genuína, com P maiúsculo!!

Nesse Domingo, emoções intensas “passaram cá dentro”! Ainda hoje as sinto... são marcas que vão cá ficar. Devo-vos uma explicação: por um lado, sinto que naquele momento em que recebi as vossas belas ofertas deveria ter tido a “luz” de pegar no microfone e tentar falar o que me ia na alma, retribuindo o vosso carinho. Mas há emoções que são difíceis de parar de um momento para o outro... Iria

ser difícil encontrar as palavras certas, mas... encontrei-as passado pouco tempo: Imaginem que cada um de vocês estava naquela roda de abraços que improvisámos... quero mesmo que aquele sentido e apertado “mega-abraço” te toque. Foi a melhor resposta que me surgiu àquelas ofertas maravilhosas (as melhores possíveis)! As únicas palavras que poderia ter dito, a cada um, já as utilizei ao longo destes 5 anos e escrevo-as aqui:

“Jesus ama-te e... eu também!”

Este foi o último ano que estive com o nosso grupo de catequese, um grupo... bestial (é a palavra que encontro para o definir melhor). Vocês foram para mim como que uma nova família. A minha e as vossas famílias uniram-se na formação de uma grande família cristã; isso é construir laços... comunidade. Exatamente porque devemos ser guiados pelo Espírito de unidade, o que conta é o grande grupo da Catequese de S Miguel (e de toda a UPS); todos os grupos de catequese são importantes porque fazem parte dessa unidade. A partir de setembro vou continuar a “caminhar ao vosso lado”, mas numa “porta ao lado”, a fazer catequese com os amigos do 4º volume, numa missão de dinamismo, num desafio a que

me entrego e, mais uma vez, convicto de que foi Ele que me “disse” para o fazer...

O que me vai no coração não cabe em palavras que possa aqui escrever. Não serão necessárias explicações, mas a mudança acontece porque a catequese deve ser... dinâmica!

Em vários momentos ao longo destes cinco anos senti a presença, a força de “algo maior” que nos guiou. Acredito que seja o Espírito Santo. É difícil explicar, mas penso que Ele teve um papel muito importante no nosso grupo e também nesta minha decisão.

Claro que o nosso mestre Jesus liga-nos a todos e é o único Caminho para a Vida de Verdade.

Acho que a caminhada feita nestes cinco anos foi algo de tocante e cheio de profundidade e alegria, amizade, beleza, confiança, generosidade, união... oração. Agradeço a todos (“filhotes”, pais, familiares, clero, colegas...), porque cresci na minha fé, porque a catequese é Evangelização que toca no catequista também...

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO



FÁTIMA
1ºs Sábados

todos os meses

Disse Nossa Senhora de Fátima, no dia 13 de Junho de 1917:
“Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas... virei pedir... a Comunhão reparadora nos Primeiros Sábados de cada mês”
“A quem abraçar esta devoção, Eu prometo a Salvação”

programa 1º Sábado de cada mês

- 10h – Confissões
- 11h – Missa na Igreja da Santíssima Trindade
- 14h – Hora de Reparação (Terço) na Capelinha seguido de 15 minutos com Maria
- 15h – Meditação e Adoração Eucarística na Igreja da Santíssima Trindade
- 16h30 – Adoração ao Santíssimo
- 17h30 – Partida de regresso

12€ Partida: 8h
Partida: 19h
Chegada: 19h

Inscrições:
Tel: 210 987 036
Tlx: 912 175 914
Email: info@stellamatutina.pt

organização
STELLAMATUTINA



A FUNERÁRIA
São João das Lampas
QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE

R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares

R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins

R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

ATENDIMENTO
PERMANENTE
808 201 500

Brevemente
na Terragem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt